

Importância da orientação dos profissionais de saúde nos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos.

Patrícia Costa Silva¹
Luiza Francisca Silva de Souza¹
Ederson Flávio Wittes²

Resumo: Diante do crescente aumento do número de idosos, se vê um aumento das ISTs. Desta forma percebe-se a importância da enfermagem na orientação deste público, além do diagnóstico precoce para que recebem tratamento adequado e de qualidade, de modo que venham a usufruir de uma velhice mais saudável possível. A pesquisa do presente artigo se deu através de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória e qualitativa. Apontou-se na pesquisa que os idosos não tem muita percepção dos riscos que se expõem ao ter relação sexual desprotegida, e o quanto afeta suas vidas devido ao preconceito da sociedade e até mesmo do profissional da saúde em relação a sua sexualidade. Assim, tabus tem que ser quebrados para desenvolver melhores estratégias de prevenção, campanhas de saúde, afim de diminuir a quantidade de casos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Prevenção; Assistência; Enfermagem.

Abstract: Given the increasing number of elderly people, we also see an increase in STI's among them, having said that, one can see the importance of nursing in guiding this target audience, in addition to early diagnosis so that they received adequate and quality treatment, so that come to enjoy the healthiest possible old age. The research of this article was carried out through bibliographical research of exploratory and qualitative type, and the conclusion was that the elderly do not have much perception of the risks they expose themselves to, having unprotected sexual intercourse, and how much this prejudice affects their lives. society and even health professionals in relation to their sexuality, taboos have to be broken to develop better prevention strategies, health campaigns, in order to reduce the number of cases.

Keywords: Elderly; IST's; sexuality; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O aumento da população acima dos 60 anos, se dá pela melhora da qualidade de vida e diminuição das taxas de natalidade e mortalidade. Acreditasse que até 2025 o Brasil seja o sexto país com mais idosos no mundo (ANDRADE et al., 2017). Com o envelhecimento, o corpo

¹ Bacharela em Enfermagem pela Faculdade de Guarantã do Norte – UNIFAMA. Rua Jequitibá, nº 40, Jardim Aeroporto, CEP: 78520-000, Guarantã do Norte, MT.

² Especialista em Saúde pública com ênfase em saúde da família, Docência do ensino superior, Gestão Pública com ênfase em Gestão Ambiental, Saúde Indígena e Enfermagem Obstétrica.

passa por diversas mudanças fisiológicas e psicológica, e algumas destas mudanças são os distúrbios sexuais, mas o envelhecimento não os inibe de sentir desejos e prazeres sexual, apesar que a sociedade com alto grau de preconceito os relacionam com a ausência de sexo, por pensar que nesta fase da vida não tenha condições físicas e principalmente estereótipo para ter relações sexuais, desta forma oprimindo-os sexualmente o que conseqüentemente os envergonha a procurar informações sobre o tema. Ressalta-se que ainda há a pressão do familiar de infantilizar esta fase da vida, fazendo acreditar que são incapazes de realizar certas dificuldades da vida, tirando sua própria autonomia e automaticamente excluindo da sociedade (UCHÔA et al., 2016).

As infecções sexualmente transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS tiveram um aumento significativo na terceira idade, pois muitos idosos continuam realizando o ato sexual desprotegido por não saberem o quanto estão expostos a estas infecções (ANDRADE et al., 2017).

Há um enorme preconceito direcionado a sexualidade do idoso, pois quase não há campanhas e palestra de prevenção a IST's a este grupo. Há poucas informações sobre o assunto nas mídias sociais e por mais que números de notificação, sejam alarmantes não se observa política pública estudando uma forma de conter estas infecções, que vem aumentando nos últimos tempos. Com base neste estereotípico muitos idosos recebem um diagnóstico clínico tardio pelo profissional de saúde que procura quaisquer outras doenças menos ISTs (AFONSO et al., 2015).

Diante do exposto, este trabalho se trata de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória. Foi confeccionado através de pesquisas de artigos científicos, revistas digitais de vias eletrônicas, selecionando artigos que correspondem ao tema proposto. Teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica relatando a exposição de infecções sexualmente transmissíveis em idosos e a falta de orientação com esse grupo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs

As Infecções Sexualmente Transmissíveis IST's está entre os problemas de saúde pública que mais afeta a população do mundo todo. As infecções sexualmente transmissíveis tiveram uma maior visibilidade, principalmente depois de 1980 quando surgiram os primeiros casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS (MARCHEZINI et al., 2018).

microrganismos. Suas principais formas de contágios se dão pelo contato sexual (vaginal, oral, anal) desprotegido com a pessoa infectada. Outra forma de transmissão se dá pela mãe durante a gestação, parto, amamentação e compartilhamento de agulhas.

Com o tratamento adequado uma pessoa diagnosticada com algum tipo de IST's tem uma melhora na qualidade de vida, e interrompe as vias de transmissão. O diagnóstico e o tratamento são disponibilizados pelos SUS gratuitamente, já uma pessoa sem um tratamento adequado pode ser levada a graves problemas como infertilidade, câncer e até mesmo a óbito.

Existe diversos tipos de IST's, as mais conhecidas são: HPV, herpes genitais, gonorreia, sífilis, tricomoníase, clamídia, hepatites B e C. Os principais sintomas apresentados pelas IST's são, corrimentos, ardência ao urinar, lesão, dor pélvica, feridas, verrugas, estes sintomas aparecem principalmente nos órgãos genitais, mais também pode aparecer em outras partes do corpo, os sintomas também podem se apresentam de forma assintomática, muitas vezes os sintomas só vêm aparecer depois de anos de contágio. Cada tipo de IST's tem sintomas específicos, mais a três tipos de sintomas principais que são verrugas, corrimento, feridas.

O método mais eficaz para se prevenir das ISTS é fazendo o uso da camisinha tanto masculina como feminina, em qualquer tipo de contanto sexual, além de ser também um método contraceptivo (BRASIL, 2021).

2.2 Vulnerabilidade dos idosos a infecções sexualmente transmissíveis

A expectativa de vida da população brasileira idosa, teve um aumento significativo, nos últimos anos, acreditasse que até 2025 o Brasil seja o sexto país com mais idosos no mundo e tudo indica que este aumento se dá pela melhora na qualidade de vida, e os avanços na área farmacêuticas (ANDRADE et al., 2017).

Diante dessa transição demográfica global, a Organização Mundial da Saúde, em seu Relatório Global sobre Envelhecimento e Saúde, afirma que evidências recentes sobre o processo de envelhecimento indicam que muitas percepções e suposições comuns sobre os idosos se baseiam em estereótipos desatualizados (OMS, 2015). No contexto da sexualidade, pesquisadores demonstraram que os idosos continuam sexualmente ativos, mesmo depois dos 80 anos (SCHICK et al., 2010).

Com a chegada da idade ocorrem diversas modificações em todos aspectos, fisiológico e mental, o corpo já não tem a mesma aparência, o aceleramento do metabolismo já não é igual

a antes, a pele já não tem a mesma firmeza. Nas mulheres há diminuição de hormônios, a perda da lubrificação vaginal, contribuindo na diminuição do desejo sexual. Nos homens não é muito diferente, pois não conseguem manter uma ereção por muito tempo, aonde ocorre a limitação das atividades sexuais. Porém estas limitações foram destruídas através de novos avanços na indústria farmacêutica com a disponibilidade de medicamentos hormonais, assim contribuindo na autoconfiança do idoso na busca de novos prazeres sexuais, só que infelizmente vivenciam a prática sexual de forma insegura (LIMA et al., 2020).

Vários costumes sociais contribuem para um entendimento estreito sobre a sexualidade na velhice, muitas vezes considerando esta fase como assexuada (JUNQUEIRA, 2012). A expectativa da sociedade é que os idosos aproveitem sobre o papel dos avós, e que eles se desinteressam ou diminuem seus próprios interesses.

Estes pensamentos preconceituosos acabam oprimido os idosos que acabam realizando práticas sexuais de maneira insegura, os tornados vulneráveis as IST's. Segundo o SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) o índice epidemiológico de IST's na população idosa teve um aumento alarmante. Isto se justifica pela ausência do uso de preservativos e com isso, não há porque fazer o uso dos mesmos já que as mulheres idosas se encontram em um período de suposta "infertilidade". LAROQUE et al. (2011) relatam que mulheres no período pós-menopausa, são pouco incentivadas a aderirem ao uso de preservativos, mesmo que a maioria se encontra sexualmente ativas. Ainda, os autores afirmam que há grandes dificuldades de os parceiros aceitarem o uso desses métodos, já que sua parceira não irá engravidar, os homens referem dificuldade com o manuseio do preservativo e a demora acaba destruído o clima de intimidade.

Um estudo realizado no nordeste do Brasil também demonstrou que, neste país, muitos idosos mantêm uma vida sexual ativa com desejos e prazeres e, muitas vezes, continuam a fazer sexo de forma insegura (SALES et al., 2013). Isso pode ser porque os idosos não se percebem como vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV / AIDS, percepção que pode ser contestada por dados globais sobre a distribuição dessas doenças por faixa etária (ALENCAR; CIOSAK, 2015).

Mesmo com o aumento de notificações de casos de IST's na população idosa, ainda há poucas informações sobre as formas de contaminação, prevenção, tratamento, e diagnóstico, tornado os idosos vulneráveis as IST's. O conceito de vulnerabilidade na comunidade idosa, se dá pelo comportamento social, o que significa o quanto este idoso teve de educação, cultura, acesso à

informação, emprego, grau de escolaridade, raça, política, programas de saúde (ANDRADE et al., 2017).

A vulnerabilidade individual está relacionada à quantidade e qualidade das informações que o indivíduo possui sobre determinado problema e as possibilidades de enfrentá-lo. Vários fatores são considerados: fatores pessoais, incluindo o nível de conhecimento, educação e acesso à informação; fatores subjetivos, incluindo valores e crenças; e fatores afetivos, comportamentais e biológicos que aumentam a exposição e a suscetibilidade ao risco. A vulnerabilidade social é formada a partir do acesso a dados, saúde, educação, cultura e emprego, bem como a prática de mudança quando novas informações são recebidas; essas condições estão associadas ao acesso a recursos materiais e equipamentos sociais. A vulnerabilidade programática é caracterizada pela identificação e análise do cenário dos programas de governo, incluindo políticas, programas, serviços (AYRES et al., 2012).

Quando há necessidade de o idoso ir em uma unidade básica de saúde ou hospitalar, nota-se que sempre há campanhas e orientações sobre IST's, só que de forma mais exclusivamente destinadas a população mais jovem, excluindo o público dos idosos, que se subentende estarem isentos a contaminação (CORDEIRO et al., 2017).

2.3 Profissional da saúde versus orientação sobre infecções sexualmente transmissíveis em idosos

De acordo com ALENCAR et al. (2016) em um estudo com 38 indivíduos idosos detectou-se que 51% mantinham vida sexual ativa. Isso indica que a faixa etária não pode ser um critério de elegibilidade para a sexualidade que se mostra essencial na saúde das pessoas (CAMBÃO et al, 2019).

Abordar o tema sexualidade do idoso é cercado de tabus. No entanto, é uma questão emergente, muitas vezes controversa até mesmo para os profissionais de saúde. Não considerando que os idosos mantêm vida sexual ativa, pode contribuir para o aumento das ISTs nesta população. Diversos fatores contribuem para o aumento das IST, como estratégias de prevenção inadequadas na atenção básica, déficit motor para o uso do preservativo e, principalmente, preconceito social. esses fatores fragilizam as estratégias de saúde para o problema de vulnerabilidade a que o idoso está exposto (BRASIL, 2006).

O envelhecimento, para muitas pessoas, ainda é sinônimo de isolamento e decadência. O peso social que a terceira idade causa é evidenciado por tabus e preconceitos. A sociedade priva o

idoso de repensar a própria sexualidade, libido, prazer e prática sexual, causando dificuldades de adaptação nesta fase da vida. Com o passar do tempo, as doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade passaram a assumir índices preocupantes (CEZAR et al., 2012). Segundo os mesmos autores, esses dados estão relacionados às falhas que ocorrem nas ações de educação, promoção e prevenção em saúde relacionadas à sexualidade em idosos. Por muito tempo, tal assunto foi negligenciado devido aos valores socioculturais.

Nessa perspectiva, os profissionais da saúde têm a função de abordar de forma positiva em relação à saúde sexual do idoso estimulando a vivência dessa fase da forma que possa ser saudável e plena. No entanto, a desqualificação para abordar assuntos relacionados a esta temática acrescido de preconceito de que as vidas sexuais dos idosos param de existir com a idade, ocasiona problemas maiores expondo o idoso ao risco de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2013).

Os profissionais de saúde necessitam ter os conhecimentos necessários, para realizar ações de enfermagem e o tratamento adequado e nas consultas de enfermagem solicitar exames. Aos olhos de alguns profissionais de saúde o estereótipo do paciente acaba prejudicando o diagnóstico precoce por presumir que o idoso não tem mais uma vida íntima. O assunto é bem negligenciado por falta de capacitação do profissional, ou até mesmo se sentir constrangido por abordar o assunto. O profissional de enfermagem tem como função promover ações de promoção a saúde, orientações, prevenção e, encorajar o paciente em ter uma vida sexualmente ativa mais saudável e, tornar o assunto sobre a sexualidade um hábito, sempre ter um diálogo de forma clara e aberta ao paciente e de abertura para o idoso passar informações sem se sentir constrangido. Compreender a forma de fala e expressão do idoso, introduzir nas consultas diárias o teste rápido, e os prevenindo de ISTs tanto no privado como no público (LIMA et al., 2020).

Segundo os estudos de CETOLIN et al. (2019) elenca que há exposição da população idosa às Infecções Sexualmente Transmissíveis e, portanto, é importante ressaltar a relevância dos profissionais de saúde em desenvolver ações com foco nas mudanças que acontecem no processo de envelhecimento, destacando a prevenção destas como um importante fator de saúde.

3. CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, conclui-se que o índice de contaminação por infecções sexualmente

transmissíveis na terceira idade é alto, e isto se deve ao fato, dos mesmos acharem que não precisam do uso de preservativos nesta idade e pela falta de orientação e informação dos profissionais de saúde. Um dos problemas apontados está relacionado a falta de divulgação de campanhas de prevenção, investimento público em educação sexual a esta faixa etária, além da falta de orientação e o envolvimento dos profissionais de saúde. Vale ressaltar que a prática sexual se saudável, de forma correta e protegida, tem grandes benefícios aos idosos e, que faz parte da qualificação do profissional de enfermagem procurar formas e maneiras de estratégias de saúde para melhor orientar e informar os idosos as formas de contágio e evitar as infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Vanessa Lopes Munhoz et al. Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 4, p. 206-208, 2015.

ALENCAR, Danielle Lopes de et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 861-869, 2016.

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0229-0235, 2015.

ANDRADE, Beatriz dos Santos et al. Percepção de idosos sobre a sexualidade. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 6, 2020.

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde: 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Como é a prevenção das IST**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis/como-e-prevencao-das-ist>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília/DF, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

CAMBÃO, Mariana et al. QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 35, n. 1, p. 12-20, 2019.

CETOLIN, S. F. et al. Sexually transmitted infections among the elderly from SÃ£o Miguel do Oeste-SC. **Scientific Electronic Archives**, v. 12, n. 3, p. 105-110, 2019.

CEZAR, Andreia Kullmann; AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 745-750, 2012.

CORDEIRO, Luana Ibiapina et al. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 775-782, 2017.

JUNQUEIRA, Marciclene De Freitas et al. Aspecto Sócio Demográfico e Prevenção de Doenças Sexualmente transmissíveis em Idosos. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 97-109, 2012.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 774-780, 2011.

LIMA, Isadora Carolina Calaça et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, 2020.

MARCHEZINI, Rosângela Maria Ricardo et al. As infecções sexualmente transmissíveis em serviço especializado: quais são e quem as tem?. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 1, p. 137-149, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Estados Unidos, v. 30, p. 12, 2015.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2423-2432, 2018.

SCHICK, Vanessa et al. Sexual behaviors, condom use, and sexual health of Americans over 50: Implications for sexual health promotion for older adults. **The journal of sexual medicine**, v. 7, p. 315-329, 2010.

SALES, Jaqueline Carvalho et al. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina-PI sobre a aids. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 620-634, 2013.

THEIS, Laís Carolini; GOUVÊA, Diandra Leite. Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 197-204, 2019.

UCHÔA, Yasmim Da Silva et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.